



6.11

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO

DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico Educacional

A N O XI J A N E I R O D E 1.957 NÚMERO I

I N D I C E

S E R V I Ç O S O C I A L

"Generalidades sobre o Serviço Social"

Dulce Fernandes Gomes da Silva 1

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

"Plano de aula Histórica" "Aniversário da Vovó" 3

Ermelinda B. da Cunha

A P R O V E I T A M E N T O D E M A T E R I A L A P A R E N T E M E N T E I N Ú T I L

"Fantoche de Bola de Borracha" - Nilda Leny Regimato 5

"Marcador de Livro com Cabeça de Chinês"

Benedita Marchi Borghi 6

"Estojo de Costura para bolsa"

Ivette Antacchi e Sarah B.C. Penteado 6

M A T E R I A L D I D Á T I C O

"25 de Janeiro" - Dramatização - Marilda T. Pierrotti 7

"São Paulo de Anchieta" - Francisco L. de Azevedo 8

"Palestra sobre Anchieta" - Alice L. de M. Ferreira 8

"IV Centenário de São Paulo" - Música de Aricó Junior 9

letra de José Oswaldo Retz Silva 9

N O T I C I Á R I O 10

FREQUÊNCIA NOS PARQUES INFANTIS - Novembro de 1956 12

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR

Novembro de 1956 13

AGÊNCIA ARRECADADORA - de Setembro a Dezembro de 1956 14

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - Novembro de 1956 15



- GENERALIDADES SOBRE O SERVIÇO SOCIAL -

A atividade - Serviço Social - tem sido objeto das mais variadas interpretações, inexatas, quase sempre, pois, tendem a confundí-la com beneficência, caridade, etc... Tal tendência de corre da idéia de que no ato da prestação de um socorro, de qualquer natureza, a um semelhante, está implícito "um serviço social". Ora, se assim entendêssemos a expressão - Serviço Social - iríamos desvirtuá-la, identificando-a, indevidamente, com quaisquer manifestações de solidariedade humana, que, visando objetivos existentes nos quadros do Serviço Social, não integram, entretanto, o seu verdadeiro significado. Realmente, naquela nós encontramos desejos personalíssimos de remediar temporariamente, a dificuldade de alguém, através da ajuda moral, ou material, inspirados em princípios de solidariedade cristã, ou apenas humana, numa concretização isolada e esporádica, de natureza precária, portanto. Nesta - Serviço Social - nós encontramos um conjunto de atos, que são produzidos por conjunto de pessoas, com o objetivo de alcançar um conjunto de fins, que se projetam sobre toda a comunidade e que pretendem o entrosamento da técnica de todos os seus elementos, no sentido de garantir, sempre em caráter definitivo e não transitório, aos menos favorecidos, condições de vida, que correspondam ao mínimo-exigido pela dignidade do homem, como pessoa humana.

Desde tempos remotos existe a prática de assistir aos necessitados, mas a forma comum dessa assistência era a esmola, ficando, portanto, ao arbítrio dos que podiam proporcioná-la. Aqui, exatamente, é que o Serviço Social diverge, afirmando-se como atividade dirigida e não arbitrária, pois, esta nova forma de serviço ao semelhante fundamenta-se na prestação de um serviço com eficiência, no sentido de não dar, apenas, mas, ao mesmo tempo, educar; e, ainda mais, procurar conhecer as causas geradoras da dificuldade, para removê-las.

Dai, aquilatarmos da importância excepcional do "Serviço Social", como fator preponderante no trabalho do reajustamento social. Dele mencionaremos as seguintes definições: "Serviço Social é um conjunto de forças, que tendem a aliviar os sofrimentos provindos da miséria, a estabelecer para o indivíduo e à família, uma existência normal, a prevenir os flagelos sociais, a melhorar e elevar as condições de vida. (René Sand) - (1). "O Serviço Social é um conjunto de esforços, que visam mitigar os sofrimentos provenientes da miséria (assistência paliativa); reajustar os indivíduos e as famílias às condições normais da existência (assistência curativa); prevenir os males sociais (assistência preventiva); melhorar as condições sociais e elevar o nível da existência (assistência construtiva)." Assim o definiu a "Primeira Conferência Internacional do Serviço Social." (2)

A assistência assim encarada é a resultante de estudos científicos, donde, o aparecimento de métodos apropriados à aplicação do "Serviço Social".



Três são os métodos, de acôrdo com o objeto da assistência: o "Serviço Social" pode desempenhar a sua função, visando o indivíduo, um grupo de indivíduos, ou a comunidade; e estará empregando, respectivamente, Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo, Serviço Social da Comunidade.

SERVIÇO SOCIAL DE CASO.

O Serviço Social de Caso, é a atividade que tem como propósito promover condições tais que o indivíduo, que é o seu objeto, seja ajustado ao seu meio ambiente. Para tanto, o Serviço Social de Caso recorre ao processo da individualização, que é o que caracteriza, isto é, procura conhecer o indivíduo que é objeto de sua assistência, em seus aspectos material e subjetivo, a dificuldade por ele apresentada, em suas reais proporções e a sua capacidade em colaborar conscientemente na solução do seu problema.

Eis como Mary Richmond definiu o Serviço Social de Caso: "conjunto de métodos que desenvolve a personalidade, reajustando, conscientemente e individualmente, entre si, o homem e o seu meio social." (3)

Diante dessa definição, vemos que há necessidade da colaboração do próprio objeto da assistência, para promover a sua adaptação ou readaptação às condições normais de vida.

SERVIÇO SOCIAL DE GRUPO.

Conforme definição de Dorothea E. Sullivan, o "Serviço Social de Grupo é a parte do Serviço Social que se ocupa primordialmente com as relações dos indivíduos através de suas atividades sociais" (4), o que nos sugere a idéia de que o Serviço Social de Grupo é aquele que se preocupa com o processo educacional, através da vida de grupo, despertando a atividade social do indivíduo, ao mesmo tempo que orienta e dirige essa atividade, no sentido de formar-lhe uma consciência social precisa, dando, a cada membro do grupo, capacidade de viver e exercer suas funções dentro e fora dela.

SERVIÇO SOCIAL DA COMUNIDADE.

A comunidade deve estar equipada para oferecer recursos que facilitem o desenvolvimento normal de todos os seus membros. Daí, a razão de ser do Serviço Social na organização social da Comunidade, a fim de que os recursos existentes, no meio social, sejam devidamente coordenados, como também os seus esforços, permitindo sua maior utilização por parte do indivíduo, bem como o conhecimento concreto das falhas do seu funcionamento, para posterior estudo e correção.

Milfred Barry diz que o Serviço Social da Comunidade "é o processo de criar e manter um ajustamento progressivo e cada vez mais objetivo entre os recursos e as necessidades do bem estar social da comunidade" (5). Portanto, toda a comunidade que não possa oferecer, aos seus elementos, os recursos que necessitar - recursos que integram o patrimônio de bens públicos de que ela deverá dispôr - estará faltando à sua obrigação precípua - o bem estar social. Acresce notar, ainda, que quanto me-



nor fôr a rede de recursos de caráter essencial, de uma comunidade, maior parece ser a probabilidade da existência de indivíduos desajustados, hipótese que se nos afigura preliminarmente justificada, dada a natureza do homem e suas necessidades físico-psíquico-sociais.

Pelas considerações feitas, concluimos que o Serviço Social de Caso e Serviço Social de Grupo visam o ajustamento do indivíduo à vida social: o Serviço Social da Comunidade pretende mobilizar os recursos e esforços, para atender às necessidades da coletividade, conseqüentemente, do grupo social, ou do indivíduo.

DULCE FERNANDES GOMES DA SILVA

Assistente Social da

Secção Técnico-Educacional

- (1) e (2) - Tese apresentada ao Primeiro Congresso Brasileiro de Serviço Social - pags. 551 e 570
- (3) - Anotações de Aulas de Introdução ao Serviço Social.
- (4) - Apontamentos de Aulas do Serviço Social de Grupo.
- (5) - Apontamentos de Aulas de Introdução ao Serviço Social.

+++++

+++++

+++++

++

+

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

PLANO DE AULA HISTORIADA

ANIVERSÁRIO DE VOVÓ

Certa vez uma menina engraçadinha, chamada Lucinda, que gostava muito de sua avó, convidou suas amiguinhas para irem cumprimentá-la no dia de seu aniversário.

Para lá foram muito alegres, cantando. (Roda com canto-Ciranda Cirandinha).

Ao chegarem, Lucinda tocou a campainha várias vezes (Flexão dos braços - Elevação vertical alternada dos braços.) A empregada abriu a porta e disse que a avó estava descansando, para subirem ao seu quarto. (Flexão das pernas - Elevação alternada dos joelhos) Lucinda assim que viu a avó correu para abraçá-la e as amiguinhas curvaram-se cumprimentando-a (Tronco - Flexão e extensão do tronco).

Lucinda havia levado uma cestinha com uma porção de coisas gostosas, um lindo presente e flores.



Assim que a vovó recebeu as flores começou a aspirar seu perfume e o quarto ficou todo perfumado. Todas começaram a dizer: que perfume agradável; Hum! que perfume agradável. (C.torácica).

Para vovó descansar melhor Lucinda pediu licença para ir brincar no quintal.

No quintal havia uma porção de cousas bonitas; animais, passarinhos, flores, etc.

Logo de início viram um patinho engraçadinho e quiseram imitá-lo (Marchar - marcha de pato). De repente, apareceu um cachorrinho com ar de bravo, latindo muito e elas, apavoradas, treparam no 1º lugar que encontraram (Jôgo - O gato empoleirado).

Dai a momentos uma das meninas disse: vocês não estão sentindo um cheirinho gostoso de bolo assado? E todas começaram a cheirar: Hum! é mesmo; a vovó esta fazendo bolo. (Exercício respiratório). Agora vamos brincar de roda para vovó ver que estamos muito alegres. (Brinquedo - cantado - Cachorrinho Totó - Saltar) Após terem saltado bastante, sentiram-se cansadas e resolveram respirar um pouco para poderem continuar o brinquedo. (Exerc. respiratório Elevação das espáduas para frente e para trás).

Enquanto faziam isto, uma das meninas teve uma idéia. Vamos àquela fontezinha buscar água? Vamos! Todas para lá se dirigiram com um baldinho enchendo-o de água para jogar nas plantinhas (Levantar e transportar o carregador de água).

Ao jogar a água, uma das meninas bateu com o baldinho num pau onde havia um cacho de abelhas e estas raivosas quiseram picá-la. As meninas para se protegerem deitaram-se no chão. (Jôgo - Morto e vivo no lugar).

Assim que as abelhas sossegaram foram soltar os fogos em homenagem à vovó (C.torácica Chim bum - Chim bum).

Nisto a vovó as chamou para tomarem lanche. Mas antes de entrar foram vêr os viveiros e dar milho às galinhas (Lançar - Mímico - Jogar milho).

Perto do poleiro havia mosquito pólvora e elas começaram a atacá-los para se livrarem deles. (Ataque e defesa).

Depois, Diná disse: Vamos tomar lanche para irmos embora que já está ficando tarde. Mas, antes, precisamos treinar bem como ajudar a vovó a apagar a velinha (Exercício respiratório - Apagar a vela).

Assim que chegaram à sala cantaram Parabéns à vovó. A avó agradeceu muito, toda comovida e saiu para servir o gostoso lanche.

Após te-lo saboreado procuraram a vovó por todos os lados (Exercício de ordem) e assim que ela apareceu deram-lhe um grande viva. Viva a vovó! Vivaaaa! e foram embora.

História e adaptação de

ERMELINDA B.DA CUNHA

Professora de Educação Física
do Parque Infantil Anita Costa.

+++++

+++++

+++++

+



FANTOCHE DE BOLA DE BORRACHA

Os fantoches, uma das mais fascinantes atrações para crianças, já foram idealizados e confeccionados de várias maneiras e de diferentes materiais que, na maioria das vezes, exigiam tempo para preparo, além do dispêndio monetário.

Aproveitando uma bola de borracha velha, às vezes até furada, pode-se, com retalhos de feltro ou de outras fazendas grossas, confeccionar graciosos fantoches em um mínimo de tempo.

A execução é fácil, começando-se por fazer na bola um orifício, de tamanho a caber nêle o dedo indicador. Em seguida, com feltro ou outra fazenda consistente, cobre-se a bolinha, adaptando dobras e pregas à cabeça da boneca, sendo que em alguns casos, conforme a figura, as pregas de fazenda, na adaptação da fazenda à bola, auxiliam a determinação das feições do personagem. Os olhos podem ser simplesmente bordados ou pintados, ou então, realçados com restos de enfeites como: contas de colar, lantejoulas, missangas (os insetos têm lantejoulas nos olhos). As antenas podem ser representadas com perfeição por arame fino, recoberto com linha.

O vestiário do fantoche, assim como a sua confecção, é simples de ser feito. Com retalhos, faz-se uma espécie de camisa-linha que servirá de corpo e nesta, se adaptarão os efeitos característicos de cada fantoche que se queira criar.

O manejo dêsse fantoche é como o de qualquer outro, ou seja, os dedos anular e polegar manejarão os bracinhos, enquanto o indicador faz os movimentos da cabeça.

Teremos assim, em algumas horas, um fantoche prático que será o resultado do aproveitamento de material inutil, como uma bola de borracha furada, combinado com um pouco de imaginação e habilidade.

NILDA LENY REGINATO

Estagiária do R.C.I.M. (18) Alto da Lapa.

+++++

MARCADOR DE LIVRO COM CABEÇA DE CHINÊS

Maneira de confeccionar:

Recorta-se uma tira de feltro de 26 cms mais ou menos de comprido. Uma das pontas recorta-se em franja; na outra, traça-se e recorta-se o contorno da cabeça do chinês.

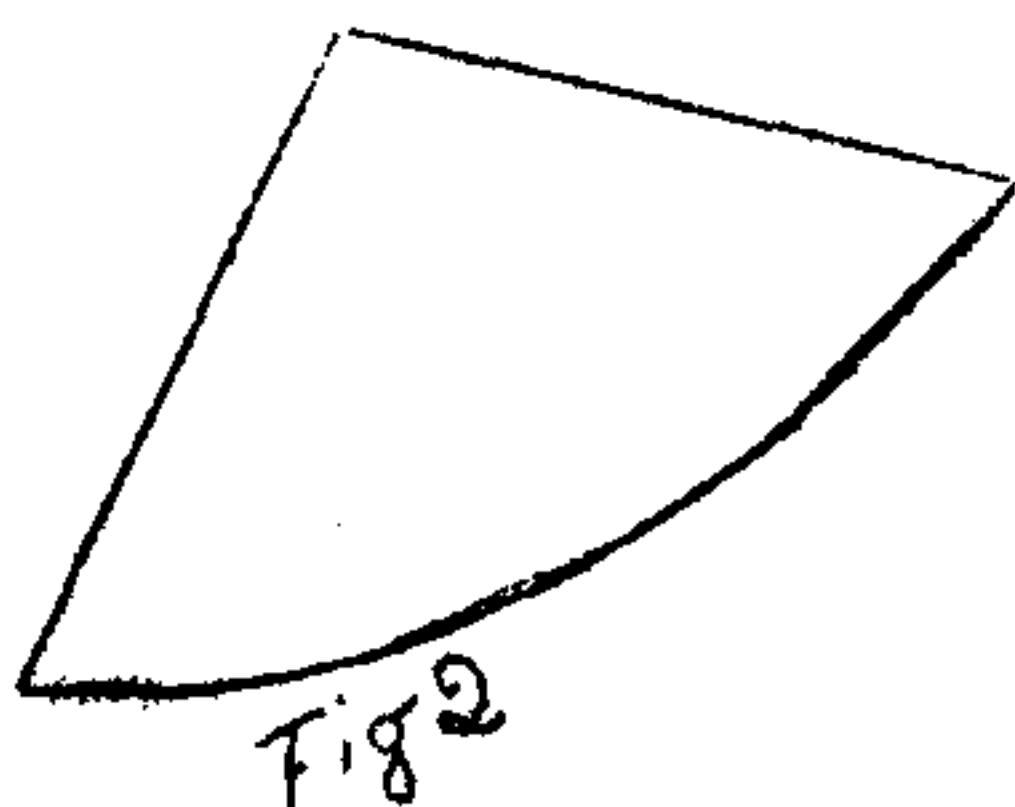
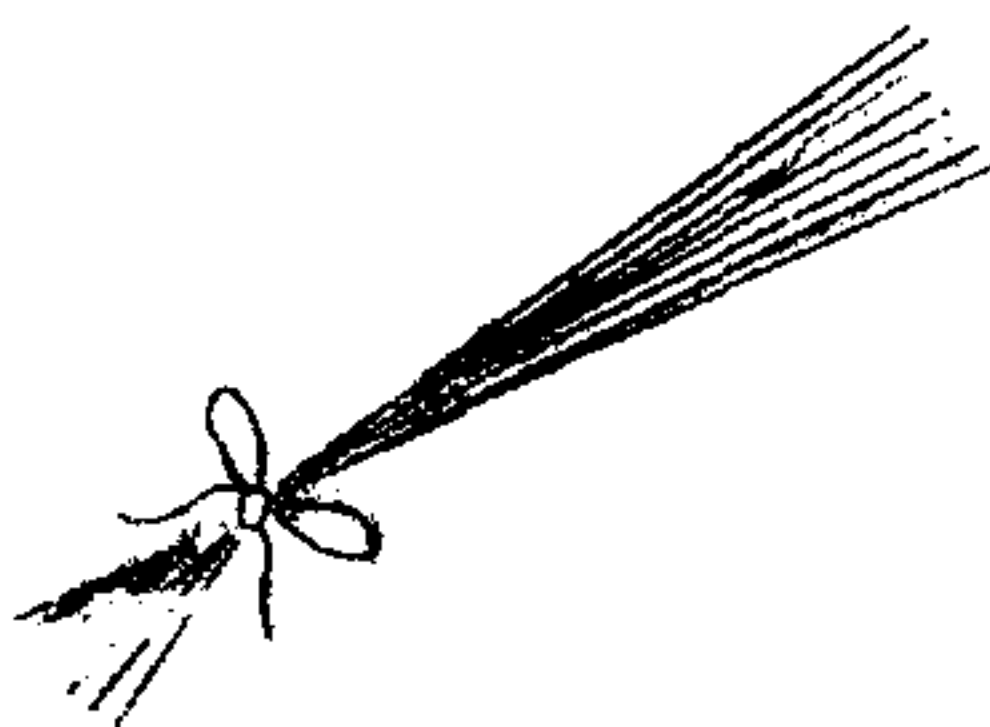


Fig. 4

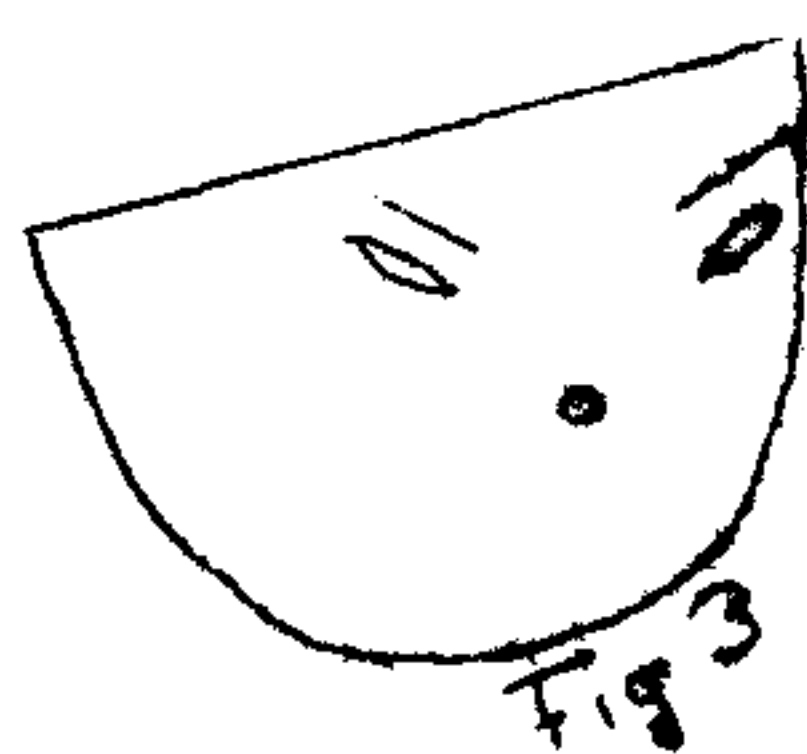




Fig. 1

Em feltro de cores diferentes, recorta-se o chapéuzinho (fig. 2 - cor verde), o rosto (fig. 3 - cor amarela) e a boca (fig. 4 - cor vermelha).

Em linha preta, prepara-se o rabicho com um lacinho.

Após recortado o rosto, borda-se em linha, os olhos e o nariz.

Depois de preparadas tôdas as partes, passa-se a armar, colando-se primeiramente o rabicho, depois o chapéu, depois o rosto e, por último, a boca.

BENEDITA MARCHI BORGHI

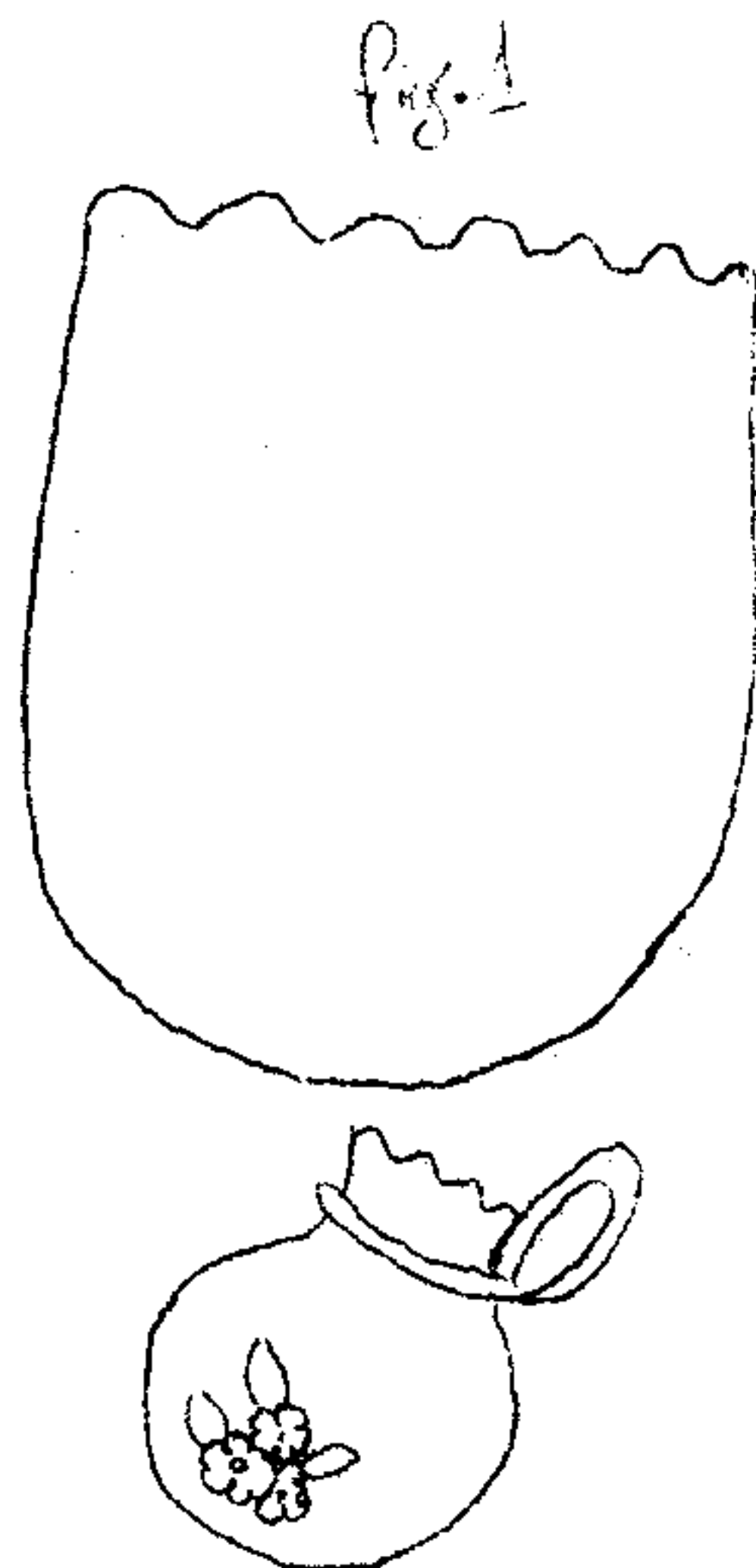
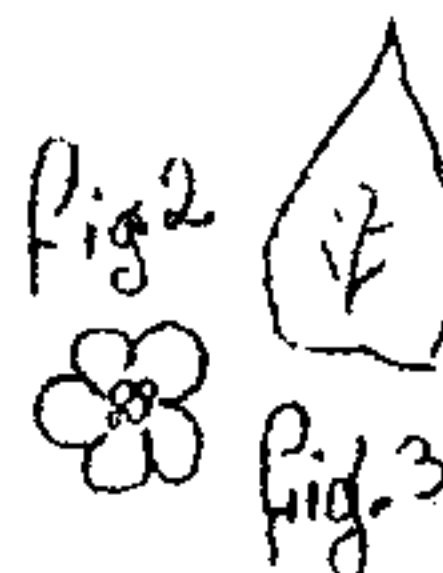
Jard. do Parque Infantil

Casa Verde.

ESTOJO DE COSTURA PARA BOLSA

MATERIAL - feltro e linha

MODO DE FAZER: Recortam-se no feltro duas partes iguais à figura 1; três partes iguais à figura 2; três partes iguais à figura 3 e duas alças, uma maior, outro menor. Superpõem-se as flores sobre as folhas prendendo-as a uma das partes da sacolinha com um ponto de linha amarela formando, já, o miolo das flôres. Caseiam-se as partes da figura 1, pendurando-se as alcinhas de modo que uma delas sirva de fêcho.



YVETTE ANTACLI

SARAH S.C. PENTEADO

Parque Infantil Casa Verde



DRAMATIZAÇÃO - 25 DE JANEIRO

CENA: Ao fundo do palco a Bandeira Paulista.

Personagens : O Tempo (representado por uma criança vestindo um longo camisolão amarrado na cintura, cabelo e barbas brancas).

São Paulo: (Roupa de bandeirante).

Ao abrir o pano, entra o tempo apoiado em um grosso bordão, e olha em tôrno admirado.

Tempo: Mas que cidade tão grande e tão populosa é esta? Onde estou? Eu ando sempre a correr e nunca observo os lugares por onde passo; mas, a êste gigante de cimento armado não posso ficar indiferente.

(Enquanto o Tempo fala, São Paulo aproxima-se e fica ouvindo atentamente).

São Paulo: Esta é a cidade de São Paulo, Senhor Tempo.

Tempo: Sim sr. que maravilha!

São Paulo: O Sr. nunca ouviu falar na cidade que mais cresce no mundo?

Tempo : Sim, parece que esta cidade me venceu... Venceu a mim, o Tempo. Há 400 anos apenas passei por aqui e havia sòmente uma capelinha e algumas cabanas.

São Paulo: Não; São Paulo não venceu o tempo, é que os paulistas reconhecem o seu valor e não o desperdiçam atôa. Os paulistas não jogam o tempo fora.

Tempo: Ah! agora compreendo...

São Paulo: São muitas as expressões usadas para demonstrar o que é São Paulo! "O gigante de cimento armado" "O maior parque industrial da América Latina"; mas sabe o sr. quem formou tudo isto? ...

Tempo: Não, não sei...

São Paulo: Foi o coração de nossa gente, que a todos recebe de braços abertos, Veja quantas raças aqui se unem.

A Península Ibérica nos manda os portugueses e espanhóis que trazem para São Paulo, além do seu trábalho, tôda poesia e beleza das suas canções. Muito devemos a êsses povos (Bailados portugueses. Cantiga espanhola).

Temos aqui os países orientais representados por êste lindo casalzinho. Veja.

(Bailado japonês)

A Europa nos manda muitos de seus filhos, que aqui passam a viver, contribuindo para o nosso progresso, como a Holanda por exemplo.

(Bailado holandês)

Tempo: Que maravilha... Todos se unem para o progresso desta terra maravilhosa. São Paulo é mesmo o O Coração do Brasil!

MARILDA THEREZINHA PIERROTTI

Parque Infantil Princesa Isabel.



Francisco Lopes de Azevedo

Joia engastada em terras do Cruzeiro
És tu, São Paulo, esplêndida conquista
Do atrevido labor de um povo ordeiro
Que se adorna de gala em ser paulista

Nasceste, humilde e pobre, às mãos do obreiro,
Do santo e intemorato catequista
Que, sem ter o denodo de um guerreiro,
Teve, contudo, a fé de um idealista.

E, no Planalto, do Colégio o sino
Em tom egrégio, crente em teu destino,
Proclamou que São Paulo se fundara!

Se na areia escreveu o Poema à Virgem,
O Taumaturgo audaz a tua origem
E o teu porvir traçou, com a mesma vara!

Colaboração de D. GISELDA RÚPOLO

Dirigente do Parque Infantil Brooklin

PALESTRA SOBRE ANCHIETA

Realizada no Parque Infantil
D. Pedro I.- P.I.2

Os jesuitas, padres da Companhia de Jesus, vieram para o Brasil, com os governadores gerais, tendo por incumbência a catequese dos índios. Muito lutaram e se sacrificaram na sua árdua missão. Além da luta com os selvícolas, tiveram que haver-se com os colonos que queriam escravizar os ameríndios aos seus serviços.

Esses valorosos padres entraram pelo sertão a dentro. Aprenderam a língua que os nativos falavam, estudaram os seus usos e costumes para melhor poderem desempenhar sua missão.

Fundaram escolas, construíram igrejas, encaminhando assim os bugrinhos às escolas e aos templos para se civilizarem.

De missas, sermões e procissões muito se valeram eles para conseguirem tudo dos índios.

Exerciam tôdas as profissões: eram médicos, juizes, carpinteiros, sapateiros, alfaiates, pedreiros, etc.

Com o 1º governador geral, Tomé de Souza, que aqui chegou em 1549, vieram diversos padres da Companhia de Jesus, entre eles José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

Quem foi José de Anchieta?

José de Anchieta foi um padre jesuita da Companhia de Jesus de Santo Inácio de Loiola. Nasceu em Tenerife em 1533. Fez o curso na Universidade de Coimbra. Quando aqui chegou, sob ordens de seu chefe, Padre Manuel da Nóbrega, fundou um colégio nos



campos de Piratininga.

O lugar escolhido para êsse colégio foi um terreno que ficava entre os rios Tamandateí e Anhangabaú (hoje canalizados).

O colégio recebeu o nome de São Paulo por ter sido a 1ª missa celebrada no dia da conversão de São Paulo, isto é, 25 de janeiro (Portanto a cidade de São Paulo foi fundada por José de Anchieta em 25 de janeiro de 1554)

Na Confederação dos Tamoios, isto é, quando êstes indígenas aliados aos franceses queriam arrasar com o colégio, serviu José de Anchieta como refém, enquanto Manuel da Nóbrega ia negociar a paz.

Falava diversas línguas, fez um dicionário e uma gramática. Exerceu o cargo de provincial da Companhia de Jesus.

Enquanto esteve como refém dos índios em Iperoig, hoje Ubatuba, compôs os celebres versos à "Virgem" nas areias da praia.

Faleceu aos 64 anos de idade, depois de ter prestado os mais relevantes serviços a nossa Pátria.

Daquela humilde choupana, onde se originou a primeira escola de São Paulo, hoje temos a nossa grande cidade de São Paulo, com todos os melhoramentos, sendo considerada atualmente como a cidade que mais cresce no mundo.

Para o Mestre dos mestres brasileiros a nossa singela homenagem.

Veneremos, pois, o grande espírito do Apóstolo do Brasil.

ALICE LIMA DE M. FERREIRA

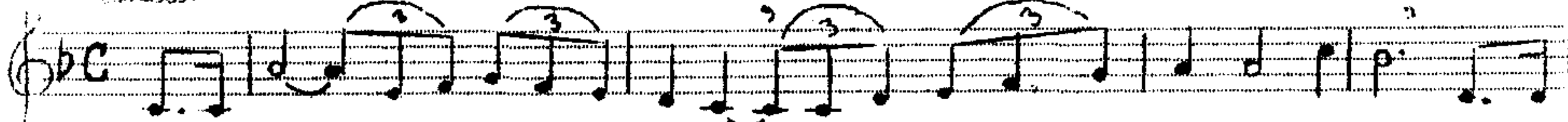
Educadora do Parque Infantil
"D. Pedro I"

IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO
CANÇÃO ESTUDANTIL

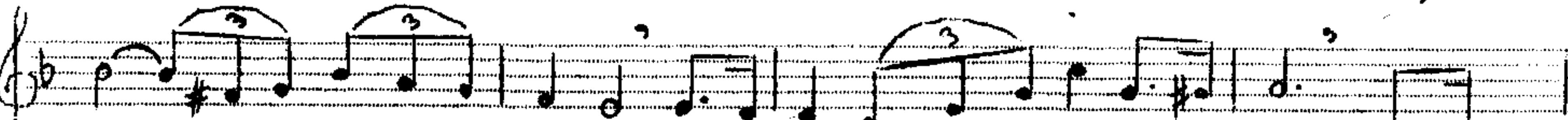
Letra: José Oswaldo Retz Silva

Música: Aricó Junior

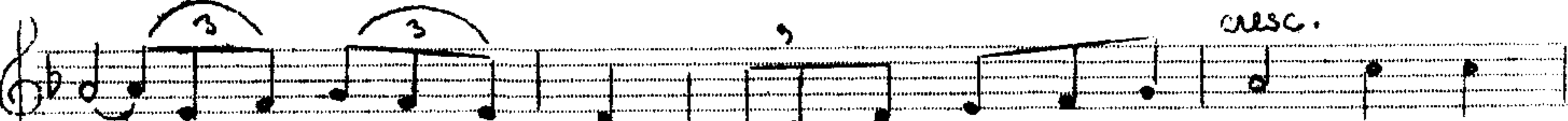
trancial.



Go-ru--mins do primeiro Co-lé-gio, De car-ti-lha ge-evan-ge-lho na mão Ir--ma-
Pau-lis-ta---nos des-gi-rpe gloriosa Ba-ti--za--do spe---ran-te um al-tar, Pro-cla-



---nai---vos num cân-ti-côa-gré-gio, Com os jo-vens da a-tu-al ge--ra--ção: Des-dêo
---mai vos-sa fé la-bo--rio-sa No ci-vis-mo na es-co-lae no lar. Por São

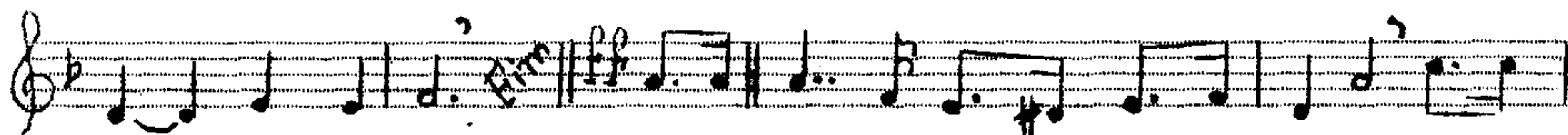


ber---coo São Pau-lo de An--chie-ta Foi cris--tão, foi he---roi sem i---
Pau---loço Bra-sil, sem prea--van--te, Com e---xi---mias a ---ções a pro--

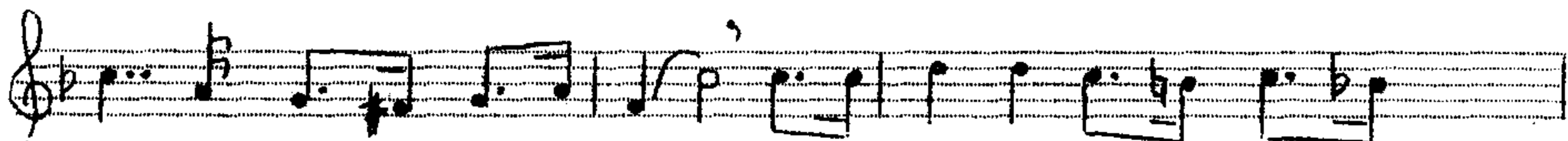
cresc.



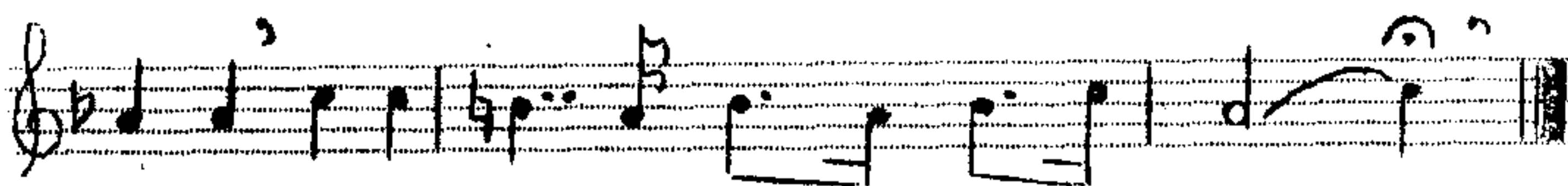
gual; De seu so-lôempro-gres-so pro-je--ta Aoín-fi--ni--toar---ro-----
var : Quo-quan--ti-go va-lor ban-dei-ran-te Nos--so pei-toain--da----



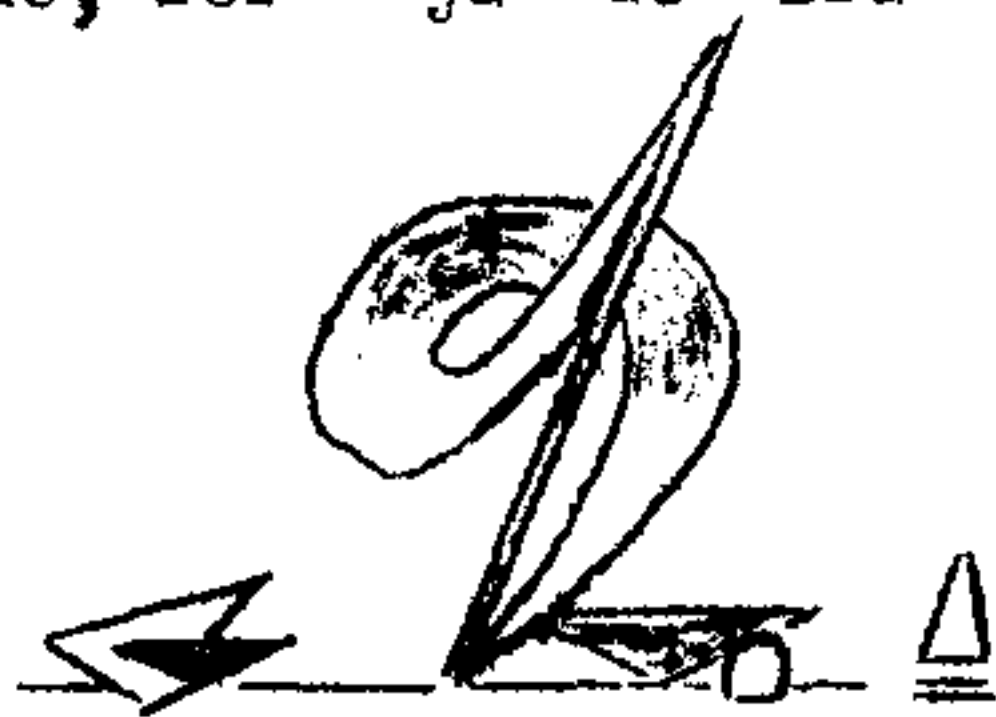
---ja--da es---pi--ral, A São Pau--lo nes--tea--ni--ver--sá-rio So--em



bra--vos, fes--tas, vi--vas mil ! Pa--ra--bens no Quar--to Cen--te-----



-----ná--rio, A'ci--da--de, for---ja de Bra---sil !



N O T I C I Á R I O

CURSO DE FANTOCHES

Encerrou-se, dia 20 de dezembro p.p., o curso de Técnica de fantoches, promovido pelo Departamento de Educação, Assistência e Recreio, sob a orientação da Profª Maria Antonieta Lex.

Cento e cinco Educadoras de nossas Unidades Educativo-Assistenciais tiveram oportunidade de fazer êsse curso que será de grande proveito para a educação e recreação de nossas crianças.

As educadoras que terminaram o curso de fantoches, os cumprimentos dêste Boletim Mensal com votos de constante progresso.

As demais, que desejarem adquirir conhecimentos sôbre essa interessante atividade tão do agrado das crianças, a Secção Técnico-Educacional comunica que estão abertas, a partir de janeiro, as inscrições para o 2º Curso de Fantoches, bem como para o Curso de Máscaras, ambos a terem início no mês de fevereiro.

2º SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE COROS FALADOS, TÉCNICA VOCAL E METODOLOGIA DO ENSINO DO CANTO.

Realizou-se, no dia 17 de dezembro p.p., a solenidade de encerramento do 2º Seminário de Estudos sôbre Coros Falados, Técnica Vocal e Metodologia do Ensino do Canto, promovido pela Chefia do Serviço de Música e Canto Coral do Departamento de Educação do Estado, em colaboração com a Secção Técnico-Educacional da nossa Divisão.



Esses cursos, de grande interêsse para o aperfeiçoamento técnico-pedagógico de nossos Educadores, vêm se realizando periodicamente, graças ao intercâmbio que há entre as duas instituições.

Pela segunda vez foi realizado o Curso de Côro Falado para os nossos Educadores e pela primeira o de Técnica Vocal e Metodologia do Ensino do Canto.

Neste 2º Seminário de Estudos, cinquenta e seis Educadores de nossas Unidades tiveram ensejo de receber valiosos ensinamentos que muito lhes valerão no desempenho da tarefa educativa.

A todos que concluíram os cursos referidos, os parabéns dêste Boletim Mensal e àqueles que ainda não tiveram essa oportunidade, os votos para que não percam a primeira que se apresentar.

FESTAS DE NATAL NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

Como em todos os anos, mais uma vez, nossas Unidades Educativo-Assistenciais procuraram, dentro de suas possibilidades, realizar da melhor maneira possível a festa de Natal. Muitas dessas Unidades, pela primeira vez festejaram o Natal, com seus educandos. Outras, as mais antigas, comemoraram mais uma vez, este ano, a festa máxima da cristandade.

Tôdas entretanto, procuraram esmerar-se a fim de comemorar condignamente o nascimento de Jesus. Que as experiências dêste ano revertam em benefício para trabalhos futuros é o que desejamos.

Que o Menino-Deus ilumine a todos os Educadores, cumulando-os de bênçãos e felicidade, para que possam bem cumprir sua missão sublime!

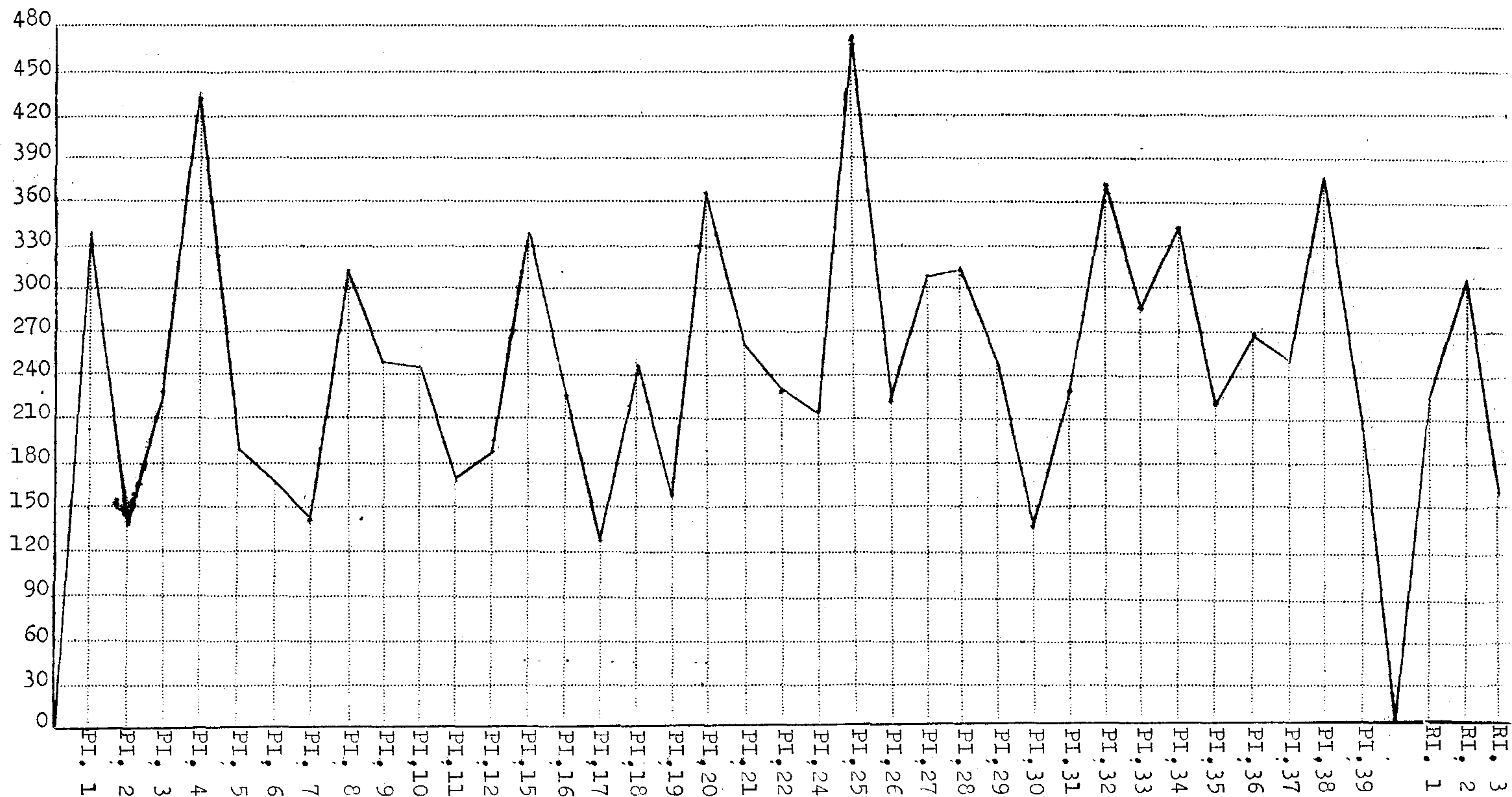
A V I S O

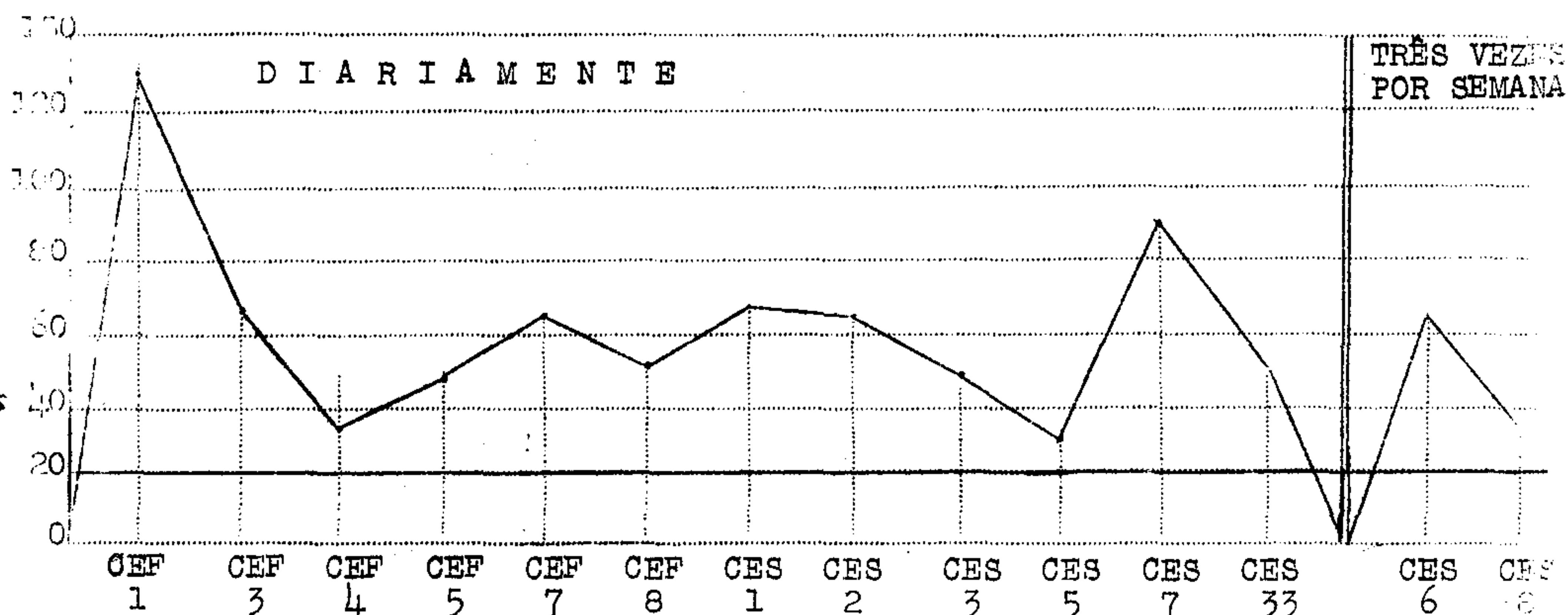
- CLUBE DE CÔRO FALADO -

Comunicamos a todos os Educadores ^{que já fizeram curso} de Côro Falado que na próxima sexta-feira, dia 4 de janeiro, às 15 horas, haverá uma reunião na Praça da Sé nº 108.- 5º andar, para a eleição da diretoria do Clube de Côro Falado. O convite é extensivo aos Educadores que fizeram o 1º Curso de Côro Falado, pois a condição principal para ingressar no novo Clube é ter feito o referido Curso.

++++
++++
++++
+++
+

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS
 INFANTIS ==== NOVEMBRO DE 1956





FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1956. CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência tem os dois períodos.)

PARQUES INFANTIS

P.I.	Pres. Isabel.....	507
P.I.	Borba Gato.....	425
P.I.	Nova Manchester.....	378
P.I.	Alto de Vila Maria.....	369
P.I.	Padre Anchieta.....	361
P.I.	D. Leopoldina.....	342
P.I.	D. Pedro II.....	337
P.I.	Casa Verde.....	337
P.I.	Pres. Dutra.....	311
P.I.	Consolação.....	305
P.I.	Sta. Therezinha.....	305
P.I.	Osasco.....	298
P.I.	Freguezia do O.....	295
P.I.	Guia Lopes.....	270
P.I.	Vila Mathilde.....	255
P.I.	Brooklin.....	251
P.I.	D. Noêmia Ippolito.....	246
P.I.	Penha.....	245
P.I.	Anita Costa.....	243
P.I.	Vila Maria.....	242
P.I.	Itaim.....	238
P.I.	São Paulo.....	237
P.I.	São Rafael.....	233
P.I.	Lapa.....	230
P.I.	Ibirapuera.....	226
P.I.	Cidade Lider.....	225
P.I.	Santos Dumont.....	212
P.I.	Monte Castelo.....	211
P.I.	Casper Libero.....	201
P.I.	Regente Feijo.....	186
P.I.	Mário Andrade.....	184
P.I.	D. L. M. de Barros.....	176
P.I.	Catumbi.....	166
P.I.	Bom Retiro.....	156
P.I.	Ângelo Martino.....	141
P.I.	D. Pedro I.....	125

RECANTOS INFANTIS

R.I.	Jardim da Luz.....	302
R.I.	Praça da República.....	231
R.I.	Buenos Aires.....	162

RECREIOS INFANTIS

Rc.I.M.	Vila Curuçá.....	182
Rc.I.M.	Presd. Altino.....	137
Rc.I.M.	Jardim São Paulo.....	131
Rc.I.M.	Chacara Inglesa.....	130
Rc.I.M.	Vila Ipojuca.....	124
Rc.I.M.	Guilherme Rudge.....	123
Rc.I.M.	12 de Outubro.....	121
Rc.I.M.	Vila Bancaria.....	120
Rc.I.M.	Vila Buenos Aires.....	114
Rc.I.M.	Vila Helena.....	110
Rc.I.M.	Hipodromo da Mooca.....	110
Rc.I.M.	Vila Mazzei.....	107
Rc.I.M.	Praça Almeida Junior.....	105
Rc.I.M.	Varzea do glicerio.....	104
Rc.I.M.	Parque Colombo.....	104
Rc.I.M.	Vila Jaguará.....	102
Rc.I.M.	Edu Chaves.....	103
Rc.I.M.	Vila Gomes.....	99
Rc.I.M.	Água Fria.....	97
Rc.I.M.	Pedroso de Moraes.....	96
Rc.I.M.	Alto da Lapa.....	95
Rc.I.M.	Caxingui.....	90
Rc.I.M.	Praça Cosmopolita.....	88
Rc.I.M.	São João Climaco.....	84
Rc.I.M.	Vila Guarani.....	84
Rc.I.M.	Santa Isabel.....	81
Rc.I.M.	São José do Ipiranga.....	81
Rc.I.M.	Niagara.....	78
Rc.I.M.	Vila Heliopolis.....	77
Rc.I.M.	Jardim Japão.....	75
Rc.I.M.	Vila Horatobio.....	72
Rc.I.M.	Vila Califórnia.....	64
Rc.I.M.	Anhanguera.....	64
Rc.I.M.	Pirituba.....	62
Rc.I.M.	Bairro Ciciliano.....	59
Rc.I.M.	Santana.....	59
Rc.I.M.	Vila Alpina.....	59
Rc.I.M.	Quinta da Paineira.....	54
Rc.I.M.	Ermelindo Matarazzo.....	48
Rc.I.M.	Vila Niye.....	48
Rc.I.M.	São José do Maranhão.....	42

Rc.I.M. Vila Invernada.....	35
Rc.I.M. Vila Formosa.....	33
Rc.I.M. Cidade Mãe do Céu.....	33
Rc.I.M. Itaquera.....	28

CENTROS DE ED. FAMILIAR

C.E.F. D. Pedro II.....	141
C.E.F. Lapa.....	68
C.E.F. D. Noemia Ippolito.....	63
C.E.F. Tatuape.....	53
C.E.F. Mario Andrade.....	49
C.E.F. Borba Gato.....	36

quência por motivo de reforma no prédio. O P.I.-15, não houve frequência do dia 16/11/56 até o dia 26/11/56, por estar entupidos fossa e esgoto da unidade.

No Rc.I.M.-4, dias 19 e 20, funcionou somente no 2º período por falta de água. O Rc.I.M.-11, fechou nos dias 9,10,12 e 17, por falta de água. O Rc.I.M.-17, dia 23 funcionou somente no 1º período, por falta de água. O Rc.I.M.-24, deixou de funcionar nos dias 21,22,23, e 24 por ordem superior. No Rc.I.M.-30, não houve frequência nos dias 8,9,10 por falta de água. O Rc.I.M.-45 dias 19 e 26, só funcionou no 1º período por falta de água. O C.E.S.-33, não mandou a frequência da 2ª quinzena.

+++++

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Mês de novembro de 1.956

LEITORES	
Funcionário administrativo...	20
Ed. Recreacionista.....	14
Ed. Jardineira.....	13
Instrutor.....	10
Ed. Sanitária.....	11
Operario.....	10
Bibliotecário.....	10
TOTAL.....	90

CONSULTAS	
Literatura.....	28
Ciências Sociais.....	25
Artes.....	17
Filologia.....	13
Filosofia.....	14
Obras Gerais.....	10
TOTAL.....	107

Mês de dezembro de 1.956

LEITORES	
Ed. Sanitária.....	15
Funcionário Administrativo...	14
Ed. Recreacionista.....	13
Ed. Musical.....	12
Instrutor.....	10
Bibliotecaria.....	7
Ed. Jardineira.....	6
Desenhista.....	5
TOTAL.....	82

CONSULTAS	
Ciências Sociais.....	21
Literatura.....	19
Filosofia.....	13
Ciências Aplicadas.....	8
Ciências puras.....	7
Artes.....	7
Obras Gerais.....	6
Filologia.....	6
TOTAL.....	87

+++++

AGENCIA ARRECADADORA

RELATÓRIO DO FORNECIMENTO DE UNIFORME ÀS UNIDADES EM SETEMBRO - OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMERO

MATERIAL	QUANT.	PRECO	GRATIS
Calção	185	Cr\$ 2.559,00	981
Gamiset	169	1.352,00	1639
Agasalho	35	1.050,00	62
Bone	2	30,00	3
Maiô	86	1.070,00	34
Sacola	133	1.092,00	490
TOTAL	571	Cr\$ 7.274,00	3209

TOTAL da Arrecadação.....Cr\$ 7.274,00

(((((0))))))

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

-15-

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de novembro de 1.956.

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
<u>CONSULTAS:-</u>	
-Poesias.....	389
-Dramatizações.....	1.046
-Danças infantis.....	41
-Subsídios didáticos.....	25
-Boletins da Divisão.....	43
-Aulas dramatizadas.....	10
-Modelos de trabalhos manuais.....	471
-Músicas infantis.....	10
-Modelos de convites para a festa de Natal.....	353
-Coletâneas educativas.....	24
-Album educativo.....	1
-Revistas sobre Natal.....	4
-Gravuras classificadas.....	150
<u>EMPRÉSTIMO:-</u>	
-Dramatizações.....	46
-Poesias.....	32
-Boletins Internos da Divisão.....	7
-Músicas infantis.....	58
-Dança educativa.....	1
-Brinquedos cantados.....	2
-Subsídios didáticos.....	10
-Modelos de trabalhos manuais.....	15
-Modelos de convites.....	10
-Coletâneas educativas.....	2
-Revistas diversas.....	2
-Fichas técnicas de trabalhos manuais.....	7
<u>DOAÇÃO:-</u>	
-Jogos educativos.....	32
-Modelos de caixas de cartolina.....	10
-Dramatizações.....	2
-Cantos infantis.....	420
-Figuras educativas.....	18
-Descrição de técnica de trabalhos manuais.....	2
-Brinquedos cantados.....	8
-Rodas cantadas.....	4
-Danças infantis.....	2
-Modelos de desenhos.....	10
<u>RECEBIMENTO:-</u>	
-Trabalhos manuais.....	36
-Músicas infantis.....	56
-Convites diversos.....	3
-Revistas infantis.....	3
-Albums educativos.....	2
-Jogos educativos.....	19
-Descrições de técnica de trabalhos manuais.....	16
-Páginas com desenhos infantis.....	57